



RAÍZES CIENTÍFICAS: UM PODCAST EM (DES)CONSTRUÇÃO

Merylin Ricieli dos Santos ¹

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa/PPGH/Museu Campos Gerais, merylinricieli5@gmail.com

Resumo

Partindo do pressuposto de que a ciência não é um monopólio do Ocidente, este trabalho apresenta a proposta do podcast *Raízes Científicas: Ancestralidade e Saberes Tradicionais*, cujo enfoque reconhece que o método científico – intrínseco à observação, experimentação e sistematização – também está presente nas práticas cotidianas e tradicionais de grupos e culturas minorizadas. A iniciativa se justifica ao considerar que a invisibilidade e o consequente silenciamento dos saberes científicos negros e indígenas resultam de processos históricos de colonização e racismo sistêmico. Esses processos relegaram tais epistemologias ao campo do “folclore” ou da “tradição”, desconsiderando sua evidente potência científica e caráter descolonial (Alves & Alves, 2020). O podcast estrutura-se em uma temporada de seis episódios, com temáticas que dialogam com práticas agrícolas, medicinais, matemáticas, astronômicas e ambientais, convidando pesquisadores, mestres de saberes tradicionais e educadores. O objetivo pedagógico é articular essas narrativas ao ensino de História da Ciência, de modo a potencializar abordagens decoloniais em sala de aula e propor materiais de apoio que ampliem o repertório dos estudantes. Espera-se, assim, que a produção contribua para a desconstrução de visões eurocêntricas, estimulando práticas educativas críticas, inclusivas e dialógicas, na ótica da História Pública (Santhiago, 2016). A equipe do podcast reconhece as experiências de racismo cotidiano e o silenciamento das narrativas não ocidentais como estratégia de epistemicídio (Carneiro, 2005). Desqualificar as formas de conhecimento dos povos dominados implica igualmente em desqualificá-los enquanto sujeitos cognoscentes. Dessa forma, a proposta visa não apenas difundir conhecimentos científicos plurais, mas também fortalecer sua inserção no campo educacional.

Palavras-chave: Epistemicídio; Epistemologias; História Pública; Ciências Humanas; Ensino de História.

Abstract

Challenging the notion that science is a Western monopoly, this paper introduces *Raízes Científicas: Ancestralidade e Saberes Tradicionais* ("Scientific Roots: Ancestrality and Traditional Knowledge"), a podcast that highlights how the scientific method—rooted in observation, experimentation, and systematization—manifests in the daily and traditional practices of marginalized groups. The project emerges from the recognition that the

scientific contributions of Black and Indigenous peoples have been historically erased due to colonization and structural racism, often relegating their epistemologies to the realm of "folklore" and "tradition" while obscuring their legitimate scientific and decolonial value (Alves & Alves, 2020). By centering alternative narratives, the podcast challenges hegemonic Eurocentric perspectives, showcasing scientific knowledge embedded in Indigenous and Afro-diasporic agricultural, medicinal, mathematical, astronomical, and environmental practices. These traditions, often overlooked and downplayed, are in fact expressions of scientific reasoning in its essence. Additionally, the podcast confronts epistemicide (Carneiro, 2005) — the systematic silencing of non-Western knowledge— which not only devalues marginalized epistemologies but also reinforces the racist perception of Afro-Brazilian thought as irrational. In doing so, Raízes Científicas seeks to affirm the epistemic agency of oppressed peoples and disrupt colonial hierarchies in knowledge production.

Keywords: Epistemicide; Epistemologies; Public History; Humanities; History Teaching.

Agradecimentos

CAPES.

Crisóstomo Ngala

Referências

Alves, M. C., & Alves, A. C. (Orgs.). (2020). *Epistemologias e metodologias negras, descoloniais e antirracistas*. Redeunida.

Carneiro, A. S. (2005). *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser* [Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo]. Repositório institucional.

Santhiago, R. (2016). *História pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz.
